



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

Contação de histórias: Descobrendo o imaginário da literatura infantojuvenil

Kézia Gabriela Silva dos Santos

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof. Dr. Natanael Duarte de Azevedo

Surubim,

2019

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: DESCOBRINDO O IMAGINÁRIO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Kézia Gabriela Silva dos Santos
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
Kezia.gabriela97@hotmail.com

Professor Orientador do TCC: Natanael Duarte de Azevedo.
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
Natanael.azevedo@ufrpe.br

RESUMO.

O objetivo deste trabalho é desenvolver a leitura significativa e a oralidade de alunos do 9º ano de escola pública através da contação de histórias. A contação de histórias é uma forma de expor a leitura realizada e para fazer tal ação é necessário que tenha tido uma leitura e que o leitor tenha captado os detalhes e, de fato, compreendido determinado texto. Na escola em questão há um projeto em que toda semana cada aluno pega um livro na biblioteca, porém os alunos não liam o livro, apenas pegavam por rotina ou para passear na escola. Assim este trabalho vem com a intervenção de mostrar aos alunos o gênero crônica e mostrar que é prazeroso ler e partilhar da mesma através da contação de histórias, trabalhando leitura e oralidade em um único trabalho. Através das perspectivas Barbosa (1990), Kleiman (1993), Rampelotto e Gizéria (2017), Zilberman e Geraldi (2006) e Peruzzo (2011) é explanado a importância da leitura na vida do indivíduo e as formas de utilizá-la pelo professor, que, muitas vezes, acaba reduzindo a importância da leitura a simples finalidades de exercícios gramaticais. A contação de histórias utilizada nos anos finais do ensino fundamental II é uma alternativa para trazer novas perspectivas aos discentes sobre a literatura. Através desse método, os alunos irão identificar a necessidade de uma leitura profunda e assídua, observando aspectos importantes e características das obras literárias a fim de realizarem uma boa contação de histórias. Tudo isso objetivando

que o público espectador sintasse inserido na história de forma contextualizada de modo que a sua devida atenção seja alcançada.

Palavras-chave: Contação de histórias. Leitura. Oralidade.

1. Introdução

O presente artigo tem como tema *“Contação de histórias: Descobrimo o imaginário da literatura infantojuvenil”* e busca encontrar uma maneira de solucionar o problema de que alunos do Ensino Fundamental II deixam a leitura significativa de lado. O foco do artigo é a introdução de maneiras para que os alunos se sintam interessados para a realização da leitura, essa maneira será justamente a contação de crônicas em forma de teatro.

De acordo com Barbosa (1990) o indivíduo não nasce com a atuação de ler, bem como as outras funções vitais. Este ato precisa ser ensinado e aprendido, e neste processo o professor é o mediador. A partir desta afirmação é notório que é do cotidiano escolar que o aluno constrói o ato de ler, sendo o professor um mero mediador.

Durante o estágio curricular supervisionado foi observado o baixo interesse dos alunos para a leitura significativa ou prazerosa, onde os alunos pegavam livro na biblioteca apenas por rotina e não por prazer, além da vergonha em trabalhar a oralidade em qualquer atividade proposta pela professora. Assim foi feito este projeto com o desejo que seja desenvolvido ou iniciado este hábito.

Sabendo que a contação de histórias é uma forma lúdica de introduzir a leitura e oralidade dos alunos, é tido como objetivo principal fazer os alunos lerem algo que gostem e os próprios realizarem a contação de histórias, trabalhando tanto o eixo da leitura quanto da oralidade. Assim, é possível aprofundar seus conhecimentos e ampliar também suas habilidades.

Foi escolhido assim a crônica como gênero textual para ser trabalhado e desenvolvido a contação de histórias com os alunos do 9º ano da escola pública.

A questão que norteadora da pesquisa é voltada para como a contação de histórias pode influenciar os alunos para o hábito da leitura, desenvolvendo também a oralidade, tendo como objetivo contribuir no ensino e aprendizagem dos assuntos, despertando o prazer da leitura significativa para os alunos do 9º ano, desenvolvendo juntamente a oralidade.

2. Referencial teórico

Kleiman (1993) evidenciou justamente o ponto de como a leitura é tida de forma massacrante pelo corpo discente. É notório ver que a leitura foi imposta, muitas vezes, de maneira equivocada pelos docentes. Ao por longos textos em provas e no cotidiano escolar fazendo com que o aluno leia excessivamente livros didáticos, a leitura significativa foi perdendo sentido ao longo do contexto escolar. Os textos não passavam mais de um grupo de palavras com o objetivo de um questionário final.

As autoras Rampelotto e Gizéria (2017) ressaltam que o maior erro é propor um interrogatório sobre determinado texto tendo as respostas explícitas sem qualquer interpretação. O aluno exerce tais tarefas automaticamente, sem utilizar o conhecimento de mundo, raciocínio e imaginação além de negligenciar para com o autor. Pois a finalidade de todo texto é transportar o leitor para um mundo fictício, utilizando assim sua imaginação e criatividade.

A partir disso, podemos evidenciar que os textos em sala de aula não devem ser lidos apenas com finalidades de interrogatório, mas sim que o aluno também leia para se formar como leitor, para apreciar, para imaginar, para sonhar, aliás, é na escola que o aluno tem um maior contato com textos e livros, e nesta fase de crescimento, conhecimento e formação é que ele vai se construindo como crítico literário. As leituras que forem realizadas vão contribuir para que eles absorvam cada vez mais novos conhecimentos para sua vida e que a partir da leitura possam também relacionar o que leem com sua realidade, com pessoas que conhece, comparando e sonhando através do livro.

Por isso a importância de construir não somente um aluno para saber identificar respostas das perguntas propostas, mas também de construir a sua personalidade, de apresentar, de mostrar e de colocá-lo no meio da leitura

significativa, mostrar que ler é também o ato de se colocar em outro mundo e de trazer um pouco da leitura para sua construção como leitor.

A consequência do que Kleiman (1993) afirmava é que a leitura deixa de ser um engajamento entre o livro e o aluno e passa a ser algo mecânico em que este apenas a realiza para cumprir o que lhe é imposto. Conforme destacou Kato (1999, p. 134-135) “se o sujeito ler o texto, pensando apenas em achar respostas a perguntas que serão feitas posteriormente, certamente só se estará atendendo as expectativas da escola”. Portanto, onde ficaria o interesse para leituras posteriores? É preciso fazer o aluno ler não porque deve, mas também para que ele interaja de forma real com a leitura, para que assim ele não se construa como alguém mecânico apenas fazendo o que lhe foi imposto, perguntas e respostas, mas também para que no decorrer da sua vida ele leia sabendo que não há questionários para serem respondidos, mas há lacunas em seu perfil literários para serem preenchidos e desenvolva um senso crítico em relação à leitura e o mundo ao seu redor.

Kleiman (2000, p. 15) advertiu, também, o educador: “a leitura se baseia no desejo e no prazer, não em uma atividade desagradável visando à decifração de palavras, que leva o aluno a caracterizar o ato de ler como difícil demais, inacessível, não fazendo sentido para o mesmo. Afinal, o sujeito conceber a leitura como um objeto de aprendizagem, que faça sentido a ele”. Em suas palavras, este autor disse exatamente o ponto chave, é preciso propor a leitura para o aluno lhe apresentando sem relacionar a leitura a nada mais que um prazer e que uma construção de si mesmo. É preciso que o professor apresente, mostre e encaminhe o aluno para este mundo. A fase do Ensino Fundamental II é justamente a que o aluno está na adolescência, quando ele está formando a si, suas opiniões e reformando seus gostos, não só fisicamente, mas principalmente intelectualmente.

Por isso apresentar e expor ao adolescente a leitura desta forma é tão importante, pois nesta fase de constantes mudanças a leitura estará sendo formada como algo prazeroso.

Como afirmou Zilberman (1999, p. 40):

Crianças que desde os primeiros anos de vida se habitam a manusear livros infantis e ouvem histórias contadas pelos pais, avós ou babás e mais tarde leem aventuras cujos protagonistas são

crianças de sua mesma faixa etária, provavelmente desenvolverão com mais rapidez o ofício da leitura. Essas crianças, na fase adulta, com certeza sentirão um imenso prazer na leitura. São capazes de ler e escrever mais facilmente desenvolve a imaginação e amadurecem a sensibilidade mais rapidamente que outras crianças em situações adversas.

Assim como dito acima o mesmo pode ser pensando sobre a fase da adolescência. Se a criança teve esse incentivo, ótimo. Se não teve, na fase jovem ainda é possível resgatar este objetivo. Como já dito acima, sendo uma fase de construção de pessoa e personalidade, o professor pode introduzir esta temática sobre leitura, fazendo que o aluno cresça e se torne um adulto que sinta prazer na leitura significativa, que desenvolverá exatamente o que Zilberman falou, uma sensibilidade maior ao ler e uma facilidade maior também ao escrever.

Segundo Geraldi (2006, p. 107) “o professor é somente observador do diálogo do aluno com o texto”. Então nesse processo da leitura o professor é apenas o expectador, sendo o aluno e os textos os atores principais. Mas, quando necessário, o professor para de ser expectador para mediador onde ele pode conduzir e esclarecer dúvida. Assim, o aluno retira suas próprias conclusões sobre a sua leitura caminhando com seus próprios passos para construção de seu entendimento, pois com o professor expectador o aluno não terá limitações na leitura impostas pela visão de mundo do professor.

Não pode o professor usar a leitura para outros fins, como pretexto para desenvolver outra atividade: dramatizar uma narrativa, ilustrar uma estória, por exemplo. O tipo de leitura em que o intuito de ler por ler se faz gratuitamente, quebra tal paradigma tão alicerçado por professores no ensino fundamental. (GERALDI, 2006 p. 26-27)

Sobre a citação acima só ressalta o que se vêm discutindo no decorrer deste trabalho. O professor é o diferencial, sua metodologia e seus objetivos são o ponto chave para a mudança no cotidiano escolar. É muito importante que o professor saiba seu papel e, com isso, mude a realidade, convença seus alunos quebrando a barreira imposta por outras pessoas, lhes mostrando que o mundo da leitura vai muito mais

além de simplesmente fazer a resolução de questões, que a leitura tem uma fronteira indeterminada.

Por isso a contação de histórias no ensino fundamental II é importante para despertar esse desejo da leitura adormecido nos jovens alunos, que a partir da dela eles possam além de despertar em si mesmos esse prazer e encanto pela leitura significativa, podem também despertar o mesmo no expectador do seu show da leitura. Muitas vezes outras pessoas desertam para esse encanto a partir de relatos de outras pessoas, seja por palestras ou por, principalmente, assistir uma contação de histórias.

Peruzzo (2011, p. 98) diz que:

Ouvir muitas e muitas histórias é importante para se integrar num mundo de descobertas e de compreensão do mundo. Ouvindo histórias pode-se também sentir emoções importantes, como a raiva, a tristeza, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade. Enfim, ouvir narrativas é uma provocação para mergulhar profundamente em sentimentos, memórias e imaginações.

Assim, a partir desta afirmação é possível assegurar que para que o indivíduo cresça e desenvolva suas emoções a leitura também faz um papel significativo na vida do indivíduo. A partir da leitura o indivíduo aprofunda seus sentimentos, memórias e principalmente sua imaginação.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa em que foram levantados pontos que referem-se à problemática da dificuldade em despertar o interesse pela leitura dos alunos do ensino fundamental II. O pesquisador tem papel participativo intervindo no contexto social em que é trabalhado. Houve realização de leituras de livros didáticos e artigos para explicar e aprofundar a pesquisa do projeto. Os alunos, em sua maioria, não têm o hábito da leitura significativa e não têm contato com a contação de histórias. A escola da fonte de pesquisa é da rede pública, em um bom estado físico, e com alunos do

ensino fundamental que não tem, na grande maioria, o hábito da leitura. A sala dos alunos é 9º ano e soma quase 40 alunos.

Analisando a realidade da escola em questão foi desenvolvido este projeto, com a finalidade de intervir para que os discentes conheçam e pratiquem a leitura significativa. Assim se iniciou com um café literário, onde a turma formou um círculo e foi iniciada uma conversa sobre livros que já leram por prazer, o que eles entendem por leitura significativa e se conhecem a contação de história. Foi um momento de troca de conhecimentos e de diálogo. Neste café literário após uma breve conversa foi apresentada a contação de histórias. Assim foi exposto para os alunos a contação de histórias de pessoas fazendo de diferentes maneiras, através de vídeos no data show, seja por forma de teatro, de fantoches, de músicas etc. vendo assim a variedade de formas para a socialização de leituras. Após todo esse contato foi proposto para os alunos que eles formassem grupos de 6 (seis) pessoas. Houve cinco textos do gênero crônica. As crônicas selecionadas foram: “Quem tem medo de mortadela?” de Mário Prata, “Um caso de burro” de Machado de Assis, “Cobrança” de Moacyr Scliar, “A Bola” de Luis Fernando Verissimo e “Sussurros da Noite” de Adele Lazarin. Foi colocado os títulos das cinco crônicas em papéis para que cada representante de cada grupo puxou um papel e assim definindo o tema. Em outro momento cada grupo discutiu sobre como será feita a contação de histórias e divide o a função de cada um do grupo para organização. Cada participante lê a crônica e depois da leitura é discutido características do texto, como personagens, espaço, características para que cada um desenvolva seu papel. Para representar o texto é preciso que seja feita a leitura da crônica e que seja compreendida. Em outro momento a turma teve a oportunidade de ensaiar e fazer os últimos ajustes. No momento final foi convidado uma turma da escola para que vejam a contação de histórias que a turma do 9º produziu. Portanto, os alunos estão trabalhando a leitura e a oralidade neste projeto, sendo-lhes apresentada uma nova visão de leitura e uma diferente finalidade para a mesma, contribuindo para seu mundo de leitor crítico.

4. Discussão dos resultados

Na primeira aula com a exposição da contação de histórias os alunos interagiram bastante, grande parte nunca havia assistido uma contação de histórias e/ou sabia o que era. Eles permaneceram atentos durante toda a aula. Ao final se observou grande empolgação para começarem a planejar suas próprias contrações de histórias. Na aula seguinte os alunos se empenharam em pensar cada detalhe da contação, todos optaram pelo teatro como forma de apresentação. Ensaíram bastante e houve a participação mútua de toda a turma em cada grupo com a ajuda dos colegas através de opiniões, ideias para o cenário e vestimentas. Ao final, apenas um grupo não quis participar, porém os demais mostravam-se bastante preparados. Os alunos gostaram muito do gênero crônica que foi muito bem trabalhado apresentando qualidade satisfatória. Eles confeccionaram os cenários, dividiram as falas e houve um narrador para cada grupo. As turmas do 6º ao 9º ano assistiram as apresentações dos alunos. A oralidade foi trabalhada em todos os grupos apresentados, tanto quanto a leitura. Foi notória a leitura das crônicas propostas e o aprofundamento nos detalhes, utilizando a imaginação e conhecimento de mundo, transparecendo o mesmo para os espectadores.

5.Considerações finais

É evidente que a leitura é a base de qualquer ato educacional, boa parte do que se aprende é através da leitura, fazendo assim com que a leitura seja uma base na vida das pessoas, não se limitando apenas para compreensão mas também para a comunicação. Através da contação de histórias o aluno desenvolve a oralidade juntamente com a leitura significativa, de forma a ampliar seus horizontes em relação ao mundo. “Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler, não é uma prática pedagógica eficiente.” (PCNs, 1997:58)

Referências

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC,1997.

CONTE HISTÓRIAS. **Sussurros na Noite**. Disponível em: <<https://contehistorias.com/2018/04/17/cronica-sussurros-na-noite/>>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes; Unicamp, 1993.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina da leitura: teoria e prática**. São Paulo: Fontes, 2000.

PERUZZO, Adriana. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 95-104, 2011. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/08.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2016.

RAMPELOTTO, Helena de Paula; GIZÉRIA, Kátia. **As Dificuldades na do Hábito de Leitura em Alunos do Ensino Fundamental**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Edição 02, Ano 02, Vol. 01. pp 51-66, Maio de 2017. ISSN 2448-0959

ROCHA, Vânia Correia Cristina da. **Leitura: instrumento de transformação social**. 2009. 48 f. Tese (Pós-Graduação em Orientação Educacional e Pedagógica) Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009.

VAMOS EDUCAR. **19 Crônicas interessantes para trabalhar em sala de aula com turma 9 ano**. Disponível em: <<http://joaosilva-educarpraserfeliz.blogspot.com/2012/03/19-cronicas-interessantes-para.html>>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

ZILBERMAN, Regina. **Sociedade e Democracia da Leitura**. Estado de Leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.